

QUEM É ESTE QUE ATÉ OS VENTOS E O MAR LHE OBEDECEM?

Em Marcos 4:39, lemos que Jesus “repreendeu o vento” e ordenou ao mar que se aquietasse:

“E despertando-se, repreendeu (ἐπετίμησεν) o vento (άνέμω) e disse ao mar (θαλάσση): Cala-te (σιώπα), aquieta-te (πεφίμωσο). E cessou o vento, e houve grande bonança.”

1. A Repreensão como um Ato de Autoridade Divina

A palavra usada para “repreender” (ἐπιτιμάω, epitimáō) é a mesma utilizada quando Jesus expulsa demônios (cf. Mc 1:25; Lc 4:35). Isso nos leva a considerar que Jesus não apenas acalmou uma tempestade natural, mas enfrentou algo que ia além do meramente físico. Essa escolha lexical do evangelista sugere que a ação de Jesus sobre os elementos da natureza envolvia uma batalha espiritual, indicando uma ordem sobrenatural que regia os ventos e o mar.

Essa conexão é reforçada pelo fato de que, na cultura grega e semítica, tanto o mar quanto os ventos eram frequentemente associados a entidades espirituais, seja no contexto da mitologia pagã ou na cosmovisão judaica sobre as forças do caos.

2. O Poder sobre os Anemoi e a Talassa

Os ventos (άνεμοι, anemoi) eram personificados na mitologia grega como divindades, sendo:

- Βορέας (Boreas) – vento do norte, frio e tempestuoso;
- Νότος (Notos) – vento do sul, quente e úmido;
- Ζέφυρος (Zephyros) – vento do oeste, suave e fértil;
- Εὖρος (Euros) – vento do leste, associado à destruição.

Jesus não apenas controla esses ventos, mas os repreende como quem exorciza uma entidade maligna. Isso indica que os discípulos, influenciados por sua cultura, podem ter entendido que Jesus estava confrontando forças que, segundo a crença popular, não podiam ser dominadas por homens comuns.

O mesmo ocorre com o mar (θάλασσα, thalassa), que nas Escrituras frequentemente representa o caos, o abismo, e até a morada dos demônios (cf. Jó 26:12; Sl 89:9; Ap 13:1). Jesus, ao ordenar que o mar se cale (σιώπα - siópa) e se aquiete (πεφίμωσο- pefímoso, literalmente “seja amordaçado”), está demonstrando que tem poder absoluto sobre o reino do caos.

3. A Reação dos Discípulos: “Quem é este?”

“E temeram com grande temor, e diziam uns aos outros: Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” (Marcos 4:41)

A palavra grega para “temor” usada aqui (φόβος μέγας, phobos megas – grande medo) não indica apenas surpresa, mas um temor reverente e aterrador. Os discípulos não apenas viram um milagre, mas perceberam que estavam na presença de algo além do humano.

O verbo ὑπακούω (hupakouō) no presente ativo indica obediência imediata e inquestionável. Isso significa que os ventos e o mar respondem a Jesus como um servo responde ao seu Senhor. A implicação teológica é clara: Jesus não é apenas um profeta, mas tem o domínio que pertence somente a Deus.

4. O Eco do Antigo Testamento: Yahweh e o Domínio sobre as Águas

No Antigo Testamento, somente Deus tem poder absoluto sobre o mar:

- Salmo 89:9 – “Tu dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.”
- Jó 26:12 – “Com o seu poder fende o mar, e com a sua inteligência abate o seu orgulho.”
- Salmo 107:29 – “Ele acalma a tempestade, e as ondas se aquietam.”

O que Jesus faz aqui não é apenas um milagre – é uma declaração de Sua identidade divina.

A Revelação do Deus Encarnado

A cena da tempestade acalmada não é apenas um evento extraordinário da vida de Cristo, mas uma epifania – uma revelação de quem Ele realmente é. Jesus não apenas acalma a tempestade, Ele domina o caos e as forças espirituais que a influenciam.

Os discípulos perguntam: “Quem é este?”, e a resposta implícita no texto é: Este é Deus em carne, que governa sobre o mar e os ventos com a mesma autoridade com que governa sobre os espíritos imundos.

Diante disso, a reflexão para nós é: Confiamos nesse Jesus que domina o caos de nossas vidas? Tememos mais a tempestade ou reconhecemos que Ele está no barco conosco?

Pastor José Lopes